

**A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CIDADÃO EM UMA
FACULDADE DE SAÚDE. RECIFE-PE**

**THE IMPORTANCE OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE TRAINING OF
PROFESSIONAL CITIZENS IN A FACULTY OF HEALTH**

Maria Dolores da Silva¹, Tatiana Cristina Montenegro Ferreira² e Luciana Marques
Andreto²

¹Graduanda pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Rua Jonathas de Vasconcelos, 427, Boa Viagem, Recife – Pernambuco.

Email. doloresfps@gmail.com

²Tutoras da Faculdade Pernambucana de Saúde

RESUMO

Objetivo: analisar as contribuições das ações dos projetos de extensão na formação de estudantes e egressos da Faculdade Pernambucana de Saúde. **Método:** estudo exploratório, com corte transversal e abordagem de análise quantitativa. Foi realizado no período de agosto de 2019 a agosto de 2020 e a amostra foi do tipo censitiva, composta por 136 estudantes e egressos da Faculdade Pernambucana de Saúde que participaram dos projetos de extensão no período entre os anos 2015 a 2019. **Resultados:** quanto a aplicabilidade do que foi ensinado na extensão para a prática profissional, verificou-se que 90,3% dos alunos responderam que concordam com a afirmativa, sendo assim nota-se que as atividades de extensão têm um grande impacto na formação e desempenho dos discentes. 94% dos estudantes afirmam que a atuação profissional se torna mais fácil quando colocam em prática aquilo que aprenderam nas atividades de extensão. **Conclusões:** diante do exposto, nota-se que a extensão universitária permite o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da formação de profissionais da saúde, proporcionando oportunidades de aprendizagem impares, levando em consideração a melhoria da capacidade técnica e científica dos acadêmicos.

Palavras chaves: Educação; Educação em Saúde; Responsabilidade Social; Relação Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Objective: to analyze the contributions of actions of extension projects in the training of students and graduates of Faculdade Pernambucana de Saúde. **Method:** exploratory study, with a cross-section and quantitative analysis approach. by 136 students and graduates of the Faculdade Pernambucana de Saúde who participated in the extension projects in the period between 2015 and 2019. **Results:** as for the applicability of what was taught in extension to professional practice, it was found that 90.3% of the students responded that they agree with the statement, so it is noted that extension activities have a great impact on training and performance. of the students. 94% of students say that professional performance becomes easier when they put into practice what they learned in the extension activities. **Conclusions:** in view of the export, it is noted that the university extension allows the development of skills and competences within the training of health professionals, providing unique learning opportunities, taking into account the improvement of technical and scientific capacity of academics.

Key words: Education; Health education; Social Responsibility; Community-Institution Relationship.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um processo científico, educativo e cultural que visa a articulação entre ensino e pesquisa. É definida como uma construção de saberes compartilhados, em via de mão dupla, entre estudantes e a comunidade. Tem-se como consequência a produção de conhecimento, por meio da vivência com a realidade local regional, dessa forma, a academia retorna para a comunidade o aprendizado que foi submetido à reflexão teórica.¹

A publicação do planejamento nacional de extensão universitária fomentou modificações nos currículos de todos os cursos de graduação no Brasil, visto que a lei

13.005/14 estabeleceu a estratégia de assegurar, no mínimo dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão na educação superior, guiando seu funcionamento, dando prioridade para áreas de grande pertinência social.²

A extensão universitária pode provocar a aproximação da IES a novos desafios da sociedade particularmente da educação básica, do desenvolvimento nacional, dos movimentos sociais e esferas públicas. Podendo impactar a formação e ação profissional dos estudantes universitários, podendo assim ampliar um leque de vivências, associar as teorias aprendidas na universidade e desenvolver atividades relacionadas aos componentes curriculares do seu curso. A extensão emana reconhecimento e aceitação dos pares e de suas diversidades.³

Tendo em vista que, pequena parte da população tem acesso a conhecimentos gerados nas instituições de ensino superior, o plano de extensão universitária é fundamental para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como o rumo da função social da própria instituição de ensino. Sendo assim, a extensão é um instrumento necessário para que o objeto instituição-pesquisa-ensino esteja estruturado e possa ser conduzido para o mais próximo das funcionalidades da sociedade, e a instituição deve ser presente na formação do cidadão dentro e fora de seus muros.^{4,8,9}

O reconhecimento legal dessa atividade acadêmica, sua inclusão na Constituição e a organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, no fim da década de 1980, deram à comunidade acadêmica as condições e o lugar para uma conceituação concreta da extensão universitária.^{5,6.}

Dentro desses conceitos, a produção do conhecimento por meio da extensão, se faria na troca sistematizada de saberes acadêmicos e populares, com a democratização do conhecimento como consequência, com a efetiva participação da comunidade na atuação da instituição e um confronto com a realidade como produção resultante.⁷

Após desenvolver projetos de responsabilidade social ao longo dos anos, a FPS no ano de 2013 decidiu implementar o “Plano de extensão universitária”, tendo em vista a sistematização, legalização e efetivação desses projetos que já vinham sendo trabalhados. Esse plano foi elaborado pela coordenação de extensão e pela comissão própria de avaliação tendo assim a aprovação da diretoria acadêmica.⁸

Seguindo alguns objetivos de: mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões sócio-políticas, promover cursos ao graduando como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico, oferecer oportunidade de acesso a conhecimentos científicos, a extensão FPS se entrelaça com o exercício de difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.⁸

Atualmente, com 28 projetos de extensão em execução, a FPS amplia as atividades, tornando-as parte indissociável do ensino e da pesquisa, com caráter interdisciplinar, garantindo um espaço organizado, aproximando as IES e os diversos setores da sociedade.⁸

Não há registros oficiais que tenham chegado ao conhecimento da equipe docente da referida instituição em análise para realização do projeto de pesquisa proposto neste trabalho que o objeto de pesquisa e sua temática tenham sido explorados anteriormente, assim sendo, o objetivo da pesquisa é analisar as contribuições das ações

extensionistas na formação profissional, acadêmica e pessoal dos estudantes e egressos que participaram dos projetos de extensão da Faculdade Pernambucana de Saúde.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS sob no. 28705020.4.0000.5569/2021. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente.

Trata-se de um estudo com coorte transversal e abordagem de análise quantitativa, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. A FPS possui 6 cursos da área da saúde: enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia e medicina. O setor de extensão encontra-se em vigência com 28 projetos de extensão em atividade na FPS, com participação de 733 estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

A população do estudo foi composta por estudantes e egressos dos cursos de graduação (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia) que participaram de quaisquer projetos de extensão do ano de 2015 a 2019 da referida IES.

O estudo foi realizado no período de agosto de 2019 a agosto de 2020 com amostrado tipo censitiva, composta por 136 estudantes e egressos da Faculdade Pernambucana de Saúde que participaram dos projetos de extensão no período entre os anos 2015 a 2019.

Para analisar a importância da extensão universitária na formação do profissional cidadão, foi utilizado um instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do entrevistado e uma escala validada e adaptada: Escala de

Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude – EAITT.

A Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude - EAITT avalia o impacto da formação nos discentes e assume uma estrutura unifatorial, isto é, constitui-se de um único fator. Essa escala é composta por 12 itens, respondidos em uma escala de concordância tipo *Likert* de quatro pontos, a saber: 1 (um) corresponde ao “Discordo totalmente da afirmativa”; 2 (dois) ao “Discordo um pouco da afirmativa”; 3 (três) ao “Concordo com a afirmativa” e 4 (quatro) ao “Concordo totalmente com a afirmativa”.

O questionário foi disponibilizado online, com o recurso Form Google Docs®. Foi estabelecido três tentativas de contato por diferentes estratégias. A primeira por correspondência eletrônica (e-mail), com o link do questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Digital a segunda estratégia será por meio de contato por rede social e a terceira por contato presencial. O prazo de resposta foi de 15 dias, após esse período foi encaminhado nova carta convite para participar da pesquisa.

Os dados coletados foram armazenados e organizados em planilha Excel® e a análise estatística foram os Softwares SPSS 13.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows e o Excel 2010.

Resultados e Discussão

No que se diz respeito ao instrumento aplicado na pesquisa, além das questões relacionadas à escala, os acadêmicos responderam perguntas referentes à especificação dos participantes sobre as seguintes variáveis: curso, sexo, ano em que participou do projeto de extensão.

Tabela 1. Caracterização dos estudantes dos cursos da área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. Recife-PE, 2020.

Variável	n	%
Gênero		
Feminino	111	81,6
Masculino	25	18,3
Curso		
Enfermagem	28	20,5
Farmácia	12	8,8
Fisioterapia	14	10,2
Medicina	50	36,7
Nutrição	11	8,0
Psicologia	21	15,4
Ano de Participação		
1°	14	10,2
2°	33	24,2
3°	59	43,3
4°	19	13,9
5°	11	8
6°	-	-

Na presente pesquisa, participaram 136 estudantes dos 06 cursos de graduação da faculdade, onde 36,7 % eram estudantes de medicina, 20,5% de enfermagem, 15,4% de psicologia, 10,2% de fisioterapia, 8,8% farmácia e 8% de nutrição. A maioria dos estudantes eram do gênero feminino (81,6%), como podemos observar na tabela 1.

Quanto ao gênero, foi revelada que a maioria é do gênero feminino, e esse dado fomenta diversos estudos realizados os quais apontam a predominância de mulheres cursando a graduação na área da saúde.¹¹

Na variável ano de participação, notou-se que, há maior engajamento no segundo e terceiro ano dos cursos. Estudos corroboram com os dados apresentados, onde observa-se que, a participação dos discentes é maior nos anos iniciais e vai aumentando conforme eles vão conhecendo outros discentes que participaram de outros projetos durante o curso¹².

Avaliação dos impactos produzidos pelas atividades de extensão

Utilizou-se a Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho-EAITT e pode-se verificar que, os discentes indicaram que faziam uso em outras atividades acadêmicas e não acadêmicas o que foi vivenciado nos projetos de extensão. O que também se observa no estudo de Mourão, Abbade Zerbini, realizado em dezembro no ano de 2013, neste estudo é possível observar avaliações favoráveis sobre as contribuições dos treinamentos e que os participantes se sentiam dispostos a aplicar no trabalho aquilo que aprenderam com a extensão¹³.

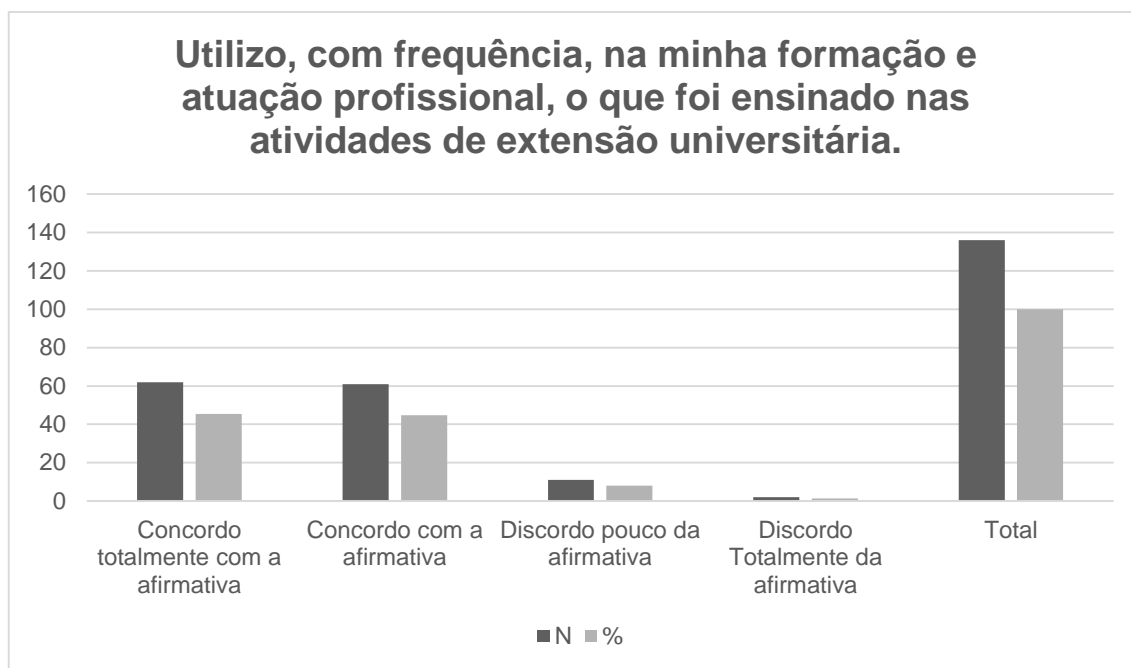


Gráfico 1- Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho para a avaliação das atividades de extensão na formação e atuação profissionais segundo dos estudantes dos cursos da área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. Recife-PE, 2020.

Quanto a aplicabilidade do que foi ensinado na extensão para a pratica profissional, verificou-se que 45,5% dos alunos responderam que concordam totalmente com a afirmativa e 44,8% concordam com a afirmativa, sendo assim, nota-se que as atividades de extensão têm um grande impacto na formação e desempenho dos discentes.

O estudo sobre o impacto de uma experiência extensionista na formação universitária, realizado de janeiro a março de 2016, corrobora com a pesquisa em questão, pois nele observa-se que, 91,4% dos alunos entrevistados concordavam que a participação em projetos de extensão contribuiu para a formação profissional e

acrescenta ainda que, a formação adquirida pelo acadêmico na prática em extensão proporciona a preparação do mesmo para o mercado de trabalho.¹⁴

No estudo realizado em junho de 2010, sobre as características da extensão, observou-se que, entre elas é possível proporcionar uma dupla formação, em que, além da formação dos membros da comunidade a quem se encaminha o projeto, há também a formação dos extensionistas. Desta forma, não somente a respeito do profissional, mas também ao desenvolvimento do acadêmico como cidadão e pessoa, tendo assim uma formação mais ampla.¹⁵



Gráfico 2- Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho para a avaliação das atividades de extensão na facilidade para atuação profissional segundo dos estudantes dos cursos da área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. Recife-PE, 2020.

No gráfico 2, observa-se que, 94% dos estudantes afirmam que a atuação profissional se torna mais fácil quando colocam em prática aquilo que aprenderam nas atividades de extensão. No estudo sobre a percepção de ex-alunos com um serviço de extensão de uma universidade realizado em 2004, os entrevistados enfatizam que, atividades de extensão são essenciais para a formação acadêmica, contribuindo assim para o amadurecimento profissional¹⁶.

Corroborando com esse tópico, o estudo sobre a Extensão universitária na ótica de acadêmicos, realizado em 2016, refere que, com as atividades extensionistas pode-se aprimorar o desenvolvimento científico, técnico e de relações humanas. Enfatizando o desenvolvimento técnico há um aprimoramento técnico científico e prático, atenção humanizada, habilidades motoras, cognitivas e acadêmicas.¹⁷

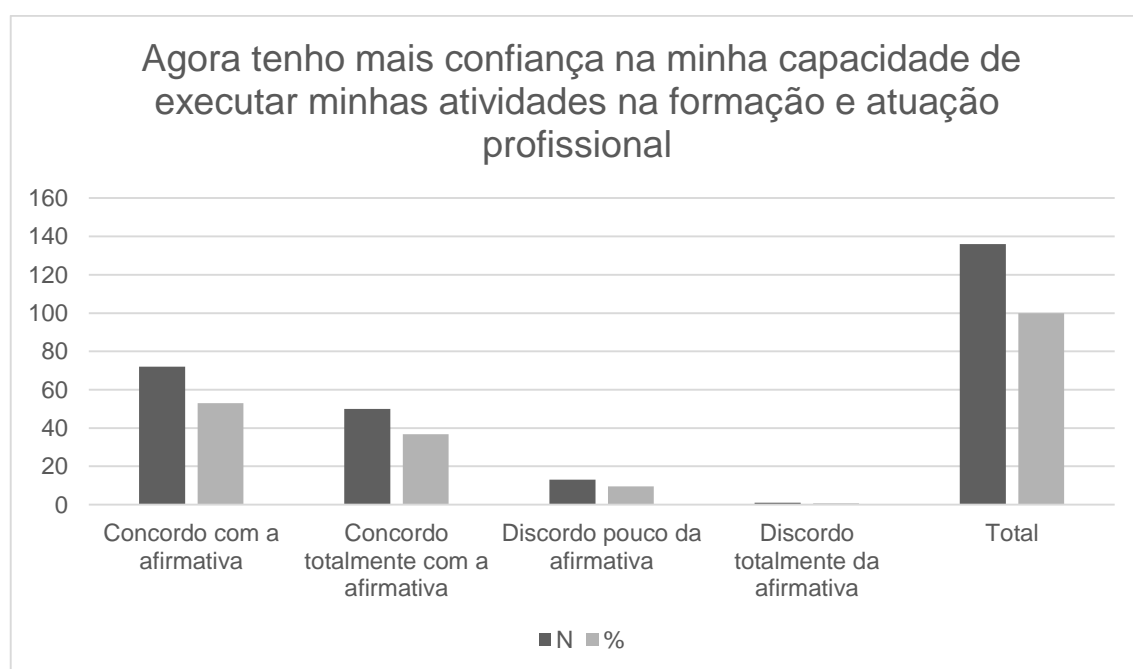


Gráfico 3 - Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho para a avaliação da capacidade de execução das atividades acadêmica e profissional segundo

dos estudantes dos cursos da área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. Recife-PE, 2020.

Identificou-se, em relação a amostra, que a maioria (52,9%) dos discentes, concordam que apresentam mais confiança na sua capacidade de executar suas atividades na formação e atuação profissional após participarem das atividades extensionistas. Enfatizando isso, no estudo de Fadel e Bordin, observou-se que, quando o acadêmico se propõe a fazer atividades extensionistas, ele é beneficiado pelo: aprendizado, superação de si mesmo, possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação.¹⁸

O enfrentamento de situações reais é de grande importância para o amadurecimento dos acadêmicos como profissionais, sendo desenvolvida assim, a capacidade crítica e reflexiva, esse desenvolvimento é indispensável para agir em situações de imprevisibilidade.¹⁵

Visando salientar as perspectivas da extensão universitária, questionou-se aos acadêmicos quanto a tarefas que eles executam habitualmente que sofreram algum tipo de modificação em consequência de sua participação nas atividades de extensão, nos relatos dos integrantes ficou claro a percepção da importância da experiência extensionista.

Durante a realização deste projeto, foi possível observar algumas falas importantes para a constituição de competências dos acadêmicos envolvidos categorizados como: A) Habilidades de comunicação e escuta; B) Capacidade de trabalhar em grupo e ter mais empatia; C) A importância da educação em saúde e da humanização; D) Interprofissionalismo e liderança.

Tudo isso potencializa o que Alves e Corrêa descrevemem sua pesquisa, que uma das características da extensão é o fato de possibilitar uma formação holística e que esse aprendizado pode estimular a conquista de competências profissionais.¹⁵

As participações nas atividades de extensão melhoraram cada vez mais a comunicação dos participantes e a resolução de conflitos. Isso se traduz pelas falas no que diz respeito a necessidade de identificação, idealização, valorização e conhecimento pessoal. Fomentando ainda mais essa pesquisa, o estudo de Moraes, realizado em 2016, salienta que houve unanimidade dos estudantes em responder que, o projeto de extensão é uma importante experiência para a formação profissional, crescimento pessoal e amadurecimento quanto cidadão.¹⁴ Corroborando com o exposto supracitado, a fala do estudante entrevistado:

“Creio que aprendi a lidar melhor com o próximo, conversar melhor e ouvi-lo. No geral, foi como se tivesse me humanizado mais, como se algumas barreiras que eu possuía que me impediam de estabelecer uma comunicação tivessem sido removidas” (Acadêmico A)

A necessidade de trabalhar em grupo com responsabilidade, autonomia e maturidade, tem cada vez mais importância nas diversas áreas profissionais, quando os esforços são somados, efetiva-se melhor o trabalho realizado. Pesquisas revelam que, a habilidade de trabalhar em grupo é uma das principais competências pleiteadas pelo profissional do futuro. Nesta perspectiva, Fadel e Bordina firmam, em estudo realizado no ano de 2013, que no momento em que um indivíduo se propõe a desenvolver atividades coletivas, ele é beneficiado pelo aprendizado, superando a si mesmo, encontrando com a própria humanidade e ainda tem a sensação de realização pessoal e

da satisfação íntima pelo prazer e alegria em servir.¹⁸ Conforme observa-se na fala abaixo:

“Creio que dentre tantos pontos positivos vividos durante a experiência na palhaçoterapia, o primeiro item e o mais importante ao meu ver foi o despertar da empatia, ação que no início era despercebida e isso reflete em todos os âmbitos relacionados à minha vida, seja pessoal, no estágio, monitoria ou nas amizades. E com toda certeza isso foi desenvolvido durante o curso de extensão e continua a evoluir após a conclusão do mesmo.”

(Acadêmico B)

Hoje, a efetiva interação com a sociedade é imprescindível, como princípio, para a formação do cidadão. Claramente, a extensão universitária viabiliza essa formação do profissional engajado, político e socialmente, comprometido com a saúde e a qualidade de vida de pessoas e suas coletividades.¹⁸

Conclusão

Diante do exposto, nota-se que a extensão universitária permite o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da formação de profissionais da saúde, proporcionando oportunidades de aprendizagem ímpares, levando em consideração a melhoria da capacidade técnica, científica, humana e cidadã dos acadêmicos.

Referências bibliográficas

1. Moura LFAD, Piauilino RJB, Araújo IF, Moura MS, Lima CCB, Evangelista LM, et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. RevOdontol UNESP

- [Internet]. 2012 Nov-Dec [acesso em 02 mai 2019]; 41(6): 348-352. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rounesp/v41n5/a09v41n5.pdf>
2. Brasil. Presidência da República. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995. Estabelece as Diretrizes para Extensão do Sistema Federal de Educação nas Instituições de Educação Superior Brasileira [Internet]. Brasília, DF; 2018 [acesso em 23 mai 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/95681-texto-referencia-audiencia-publica-diretrizes-politica-de-extensao/file>
 3. Fadel CB, Bordin D, Kuhn E, Martins LD. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. Interface [Internet]. 2013 [acesso em 05 mai 2019]; 17(47): pp.937-946. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.3811>
 4. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária [Internet]. Manaus; mai 2002 [acesso em 02 mai 2019]. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
 5. Rede Nacional de Extensão - RENEX [Homepage na Internet]. Plano Nacional de Extensão Universitária [acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>
 6. Jezine E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária [Internet], 2004 [acesso em 19 mai 2019]; Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>

7. Faculdade Pernambucana de Saúde [Homepage na Internet]. Política da Extensão e Responsabilidade Social [acesso em 19 mai 2019]. Disponível em: <https://www.fps.edu.br/extensao/politica>
8. Scheidemantel SE, Klein R, Teixeira LI. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária [Internet], 2004 [acesso em 18 mai 2019]; Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>
9. Gadotti M. Extensão Universitária: Para quê? [Internet]. No prelo [acesso em 23 mai 2019]. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf
10. Wachelke J, Natividade J, Andrade A, Wolter R, Camargo B. Caracterização e avaliação de um procedimento de coleta de dados online. Aval Psicol [Internet]. 2014 [acesso em 23 mai 2019];13(1): 143-6. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100017
11. Corrêa AK, et al. O PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE EM UM CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA. Educação em Revista, Belo Horizonte, ed. 34, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185913>. [acesso em 18 agosto 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QZgVPwB4GfRRHFxgVbwBjWb/?lang=pt&format=pdf>
12. Nunes SAC. Projeto de Extensão da FOB/USP - Rondônia e o pensamento crítico social na formação do fonoaudiólogo e odontólogo: uma ação educativa

- transformadora. Tese Doutorado - Faculdade de odontologia de Bauru [Internet]. 2012; [acesso em 18 agosto 2021]. Disponível em:https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25144/tde-08012013-153801/publico/SelmaAparecidaNunesChaves_Rev.pdf
13. Mourão L, Abbad GS, Zerbini T. Avaliação da efetividade e dos preditores de um treinamento a distância em uma instituição bancária de grande porte. *Revista de Administração* [Internet]. 2014; 49(3):534-548. DOI 10.5700/rausp1166. [acesso em 18 agosto 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/yKQ74QBtfv4FBhGkrW7Scbf/?format=pdf&lang=pt>
14. Moraes SLD, et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial* [Internet]. Jan./Mar 2016. ISSN 1808-5210. acesso em 18 agosto 2021]; Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100006
15. Alves CMP, Corrêa FP, et al. Formação em Psicologia: a experiência de estudantes de graduação na atuação em grupos com educadores. *Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo* [Internet]. Jan./Jun. 2010;11(1):25-35. [acesso em 19 agosto 2021]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v11n1/v11n1a04.pdf>
16. Moimaz SAS, Saliba NA, et al. Percepção de ex-alunos sobre a contribuição do serviço extramuro odontológico (semo) da FOA – UNESP na formação profissional. *Revista Ciência em Extensão* [Internet]. 2004 1(2):1-14. DOI ISSN

1679 – 4605. [acesso em 19 agosto 2021]. Disponível em:

https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/171/85

17. Moimaz SAS, Bordin D, et al. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. R. Abeno [Internet]. 2016 Feb 27.15(4): <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i4.203>. [acesso em 19 agosto 2021]. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/203>
18. Fadel CB, Bordin D, et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. Interface - Comunic, Saúde, Educ [Internet]. 2013;17(47):938-946. [acesso em 22 agosto 2021] Disponível em: <https://1library.org/document/ky60g05y-o-impacto-extensao-universitaria-sobre-formacao-academica-odontologia.html>